

Editorial

Editorial

Nesse primeiro número do quinto volume, quarto número vinculado ao Grupo de Pesquisas Spinoza e Nietzsche e, assim, ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Revista Trágica traz a rica e democrática mescla da colaboração de autores renomados, professores e pesquisadores em formação.

Adriany Ferreira de Mendonça analisa a oposição de Nietzsche à metafísica, sobretudo no período dito “positivista”, que compreende seus escritos de 1878-82. Bernardo Carvalho Oliveira investiga o que ele chama de “antigermanismo” nietzschiano, relacionando-o ao conceito de cultura e à influência de Burckhardt. Blaise Benoit diseca a expressão “inocência do vir-a-ser”, através de um trabalho que apresentamos – como é regra em nossa revista – no original, em francês, e com tradução para o português. Ivan Maia de Mello explora a metáfora da dança para trabalhar a ideia de um corpo criador em Zarathustra. Rodrigo Francisco Barbosa fornece os resultados de sua pesquisa filológica dos termos *Interpretation*, *Ausdeutung* e *Auslegung* para buscar um sentido de “interpretação” que explique o procedimento metodológico da terceira dissertação da *Genealogia da moral*. Finalizando este volume, na seção de resenhas, Henry Burnett apresenta a tradução do livro *Beethoven* de Wagner, que, como sabemos, foi importante fonte de leitura do jovem Nietzsche.

Contemplando a diversificação das obras, enfoques e abordagens com rigor acadêmico, esta primeira edição do ano de 2012 continua a unir esforços com outros centros de pesquisa para fomentar e multiplicar o debate em torno dos estudos sobre Nietzsche no Brasil. Boa leitura.

Os Editores.